

(ALGUNS TÓPICOS DA INTERVENÇÃO)

É com gosto que me associo a este dia em que a vossa Escola celebra o “*Dia do Diploma*” e distingue os melhores alunos e alunas. A todos saúdo por uma boa “troika”: por uma Escola pública de eleição, pela excelência de alunos e, certamente, por famílias envolvidas e orgulhosas.

Uma boa Escola que tem sabido com mestria, nestes tempos de mudança e também de acrescidas dificuldades, adicionar em vez de subtrair, multiplicar em vez de dividir. Certamente com falhas, imperfeições, mas indubitavelmente com resultados visíveis que devem orgulhar a sua direcção, os professores, os outros profissionais e, naturalmente, os estudantes.

Uma Escola não é uma estrutura apenas material, fria e mecânica, ainda que neste caso excelentemente requalificada. É ou deve ser, em primeiro lugar:

- Uma referência de valor na e para a comunidade em que se insere;
- Um espaço de realização pessoal, cívica e profissional e de redistribuição geracional de saberes e aptidões;
- Uma instituição cumpridora leal da delegação da família enquanto titular originária da educação dos filhos.

A Escola é um espaço de ética intensiva, de inteligente tolerância, de igualização de oportunidades, mas não de castração da diferença. No fundo, a centralidade do desafio educativo passa por um ensino com carácter para uma melhor educação do carácter. Um ensino em que a ética e a exemplaridade sejam relevantes. Um ensino que robusteça o sentido de responsabilidade, chave de qualquer progresso, que promova o elogio do esforço, inovação e mérito e contribua para a formação de elites exigentes e verdadeiras, empreendedoras. Portugal precisa de elites de valores e de saberes, não de falsas elites de interesses.

Felicito por isso, todos quanto nesta Escola pública trabalham. Em particular, os alunos que se distinguiram certamente pela sua inteligência, mas também pelo seu trabalho. O sucesso não é independente do esforço e disciplina, exige forte sentido de responsabilidade (ou seja, o de “ter resposta para”) e carácter.

Os alunos vão esquecer muito do que aprenderam, mas jamais esquecerão como aprenderam e para que aprenderam.

Porque o essencial passa pela memória, como celeiro da vida, pela inteligência, como alfaia do nosso desenvolvimento, pela ponderação, enquanto fertilizante da nossa lucidez, pela educação permanente, semente do nosso futuro. Tendo sempre presente a virtuosidade intelectual (sabedoria, prudência,

temperança, sentido de justiça) e as virtudes morais (honestidade, gratidão, lealdade, humildade, perseverança ...). Como dizia Kant, *“a virtude não é aquilo que nos torna mais felizes, mas aquilo que nos torna digno de ser felizes”*.

A distinção de estudantes neste dia simbolicamente importante para a Escola é também motivo de jubilo para as suas famílias. É que é na Família, enquanto núcleo natural e fundamental da Sociedade, que a ética da responsabilidade de educar primacialmente radica. No fundo, a melhor preparação para o futuro é a que mais sabiamente combina o papel dos educadores naturais e dos educadores profissionais.

A Escola é, pois, um lugar, por excelência, para esta caminhada, através da qual os educadores têm a séria responsabilidade de redistribuir e “polinizar” a sua sabedoria académica e de vida, com vista ao reforço dos valores universalmente aceites como património do bem comum. Porque é a soma destes valores e destes saberes define, a cultura de uma Escola.

A Escola exerce também o magistério do direito à esperança. A esperança radica na pergunta, na interrogação, na busca. Mesmo que sem resposta ou até por não haver a resposta. Não há esperança sem inquietude. *“ O mais grave no nosso tempo não é termos respostas para o que perguntamos. É não termos já mesmo perguntas”*, como escreveu Vergílio Ferreira.

Mas também não há esperança que sobreviva ao pessimismo paralisante e atrofiador. Porque *“a esperança é um empréstimo que se pede à felicidade”*.

Umas palavras finais para vos dizer, caras e caros alunos, que o caminho da sabedoria começa por ser o da compreensão dos nossos limites e da aceitação da nossa imperfeição.

Tendo sempre presente:

Que o mais difícil de alcançar é o simples.

Que o mais possível de alcançar é o que mais impossível parece.

Que o maior alimento do direito é o dever.

Que o mais aparentemente insignificante sacrifício pode ser o mais virtuoso.

Que o heroísmo é a persistência paciente na luta de cada dia.

Que o erro é a constatação da nossa debilidade, mas ao mesmo tempo, a bússola da nossa capacidade.

Que a mais minúscula verdade supera as mais poderosas mentiras.

Que a mais insignificante das perfeições é preferível à mais sonante das imperfeições.

Que o importante não é dissolvido no urgente, avulso ou superficial, porque o importante nem sempre é urgente, raramente é avulso e nunca é superficial.

Que o optimismo radica na esperança, na virtude, no trabalho e que o pessimismo radica na indiferença.

Que o exemplo é o caminho mais curto para o bem e o mais contagiante para os outros.

Desejo-vos as maiores venturas nas vossas vidas. O país precisa de jovens como vós e de Escolas de exigência, personalismo e produtoras da esperança. Como a vossa.

António Bagão Félix
Outubro de 2013